



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - ABRIL DE 2018

0,31%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p>PESQUISADORES Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p>Endereços: Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE ABRIL DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de abril de 2018 em 0,31%, coincidentemente, o mesmo índice de abril do ano passado. Esse índice continua sinalizando que a inflação acumulada da cidade de Campo Grande, neste ano de 2018, será uma das mais baixas da série histórica do IPC/CG, que teve início em 1994, a não ser que ocorra problemas sérios no país que possam afetar o desempenho da economia. Os fundamentos da economia brasileira vêm dando certo, mostrando sucesso das autoridades do Conselho Monetário Nacional (CMN) sobre as medidas implementadas, inclusive, com tendência de mais quedas da taxa Selic, que se encontra atualmente em 6,50%, a menor desde a sua criação.

Alguns problemas que podem acontecer no transcorrer do ano de 2018 e influenciar o ritmo inflacionário em Campo Grande, principalmente, no grupo de Alimentação, é relativo à safra de grãos deste ano de 2018 que, certamente, não repetirá o mesmo sucesso ocorrido no ano de 2017, em que o Brasil colheu uma supersafra de grãos, possibilitando a estabilização, e até baixa de preços de alguns produtos do grupo Alimentação. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a safra de grãos de 2018 deverá ser 7% menor do que a de 2017, não favorecendo a queda da inflação.

Fatores que poderão ajudar na redução da inflação este ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego, os altos juros praticados no varejo e o alto nível de endividamento da população e o alto valor do dólar, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação.

O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de abril de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em abril de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	-0,26	-0,03
Alimentação	20,50	-0,04	-0,01
Transportes	14,90	1,91	0,31
Educação	9,10	-0,09	-0,02
Despesas Pessoais	8,80	0,14	0,02
Saúde	7,50	0,32	0,06
Vestuário	6,95	-0,24	-0,02
Geral	100,00		0,31

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de abril, que fechou em 0,31%, foram: grupo Transportes, com índice de 1,91% e contribuição para o índice de 0,31%, Saúde, com índice de 0,32% e contribuição para o índice de inflação de 0,06%, Despesas Pessoais, com índice de 0,14% e contribuição para o índice de 0,02%. Também tiveram grupos com deflações, a saber: Habitação, com deflação de (-0,26%), e contribuição para o índice de (-0,03%), Educação, com deflação de (-0,09%), e contribuição para o índice de (-0,02%), Vestuário, com deflação de (-0,24%), e contribuição para o índice de (-0,02%) e Alimentação, com índice de (-0,04%), e contribuição para o índice de (-0,01%).

II. HABITAÇÃO

Em abril de 2018 o grupo Habitação apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,26%) em relação ao mês de março de 2018. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de abril.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em abril de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Inseticida	6,52	Carvão	-6,20
Detergente	4,05	Lustra móveis	-4,59
Esponja de aço	2,93	Amaciante de roupas	-2,83
Desinfetante	2,43	Lâmpada	-2,75
Água sanitária	2,34	Sabão em barra	-2,13
Álcool para limpeza	1,38	Pilha	-2,09
Sabão em pó	0,73	Gás em botijão	-1,78
Limpa vidros	0,35	Vassoura	-1,72
Aluguel apartamento	0,17	Saponáceo	-0,49
Aluguel casa	0,17		

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: inseticida 6,52%, detergente 4,05%, esponja de aço 2,93%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: carvão (-6,20%), lustra móveis (-4,59%), amaciante de roupas (-2,83%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma leve deflação em seu índice, de (-0,04%), em virtude da falta de demanda com relação aos produtos desse grupo devido ao alto desemprego que ocorre no momento no país e as altas taxas de juros praticadas no varejo. Com isso, o consumo vem sendo inibido, o que provocou deflação no índice desse grupo. Para os próximos meses de 2018 esse cenário

pode mudar, pois, o país aos poucos está retomando o crescimento econômico, com aumento no nível de emprego e da renda, conseqüentemente, a inflação pode não ficar tão comportada como no ano de 2017. Mas ainda assim, a estimativa é que fique abaixo da meta do CMN.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos terminos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de abril de 2018.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em abril de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cebola	45,24	Alho	-34,96
Pimentão	41,94	Couve-flor	-32,94
Beterraba	36,29	Carne enlatada	-23,44
Pernil	31,75	Goiaba	-22,11
Melão	21,24	Queijo Muçarela/prato	-18,21
Mamão	19,58	Abobrinha	-17,41
Queijo cremoso	16,55	Milho	-15,41
Farinha de mandioca	15,42	Pó de gelatina	-13,70
Mortadela	13,78	Fígado	-13,26
Azeitona	9,75	Contra filé	-12,24
Pescado fresco	8,43	Miúdos	-12,01
Bombom	8,22	Costela	-10,33
Coxão mole	7,46	Peito	-10,13
Sopa desidratada	7,24	Tomate	-9,51
Pão integral	6,60	Maracujá	-9,46
Acém	6,47	Coco	-8,66
Patinho	6,43	Banana	-8,64
Berinjela	6,36	Batata	-8,51
Sardinha em lata	6,23	Farinha de trigo	-7,68
Cheiro verde	6,09	Açúcar	-7,07
Repolho	5,93	Farinha de milho	-6,45
Ovos	5,12	Maçã	-6,12
Vinagre	4,65	Arroz	-6,02
Farinha de rosca	4,36	Presunto	-5,55
Leite pasteurizado	4,35	Carne seca/charque	-5,03

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: cebola 45,24%, pimentão 41,94%, beterraba 36,29%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: alho (-34,96%), couve-flor (-32,94%), carne enlatada (-23,44%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, dez tiveram quedas de preços e cinco aumentaram de preços. A baixa demanda por carne bovina nesse mês de abril fez com que os preços da maioria dos cortes baixassem. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de abril de 2018.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em abril de 2018.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	-3,01
Frango congelado	-2,33
Bovina	
(%)	
Fígado	-13,26
Contrafilé	-12,24
Costela	-10,33
Peito	-10,13
Vísceras de boi	-4,95
Músculo	-4,62
Picanha	-2,41
Cupim	-2,04
Lagarto	-1,97
Alcatra	-0,60
Filé mignon	2,72
Paleta	3,23
Patinho	6,43
Acém	6,47
Coxão mole	7,46
Suína	
(%)	
Bisteca	-4,58
Costeleta	0,34
Pernil	1,75

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com coxão mole 7,46%, acém 6,47%, patinho 6,43%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com fígado (-13,26%), contrafilé (-12,24%), costela (-10,33%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, tiveram aumentos de preços: o pernil 1,75%, costeleta 0,34% e queda de preço ocorreu com a bisteca (-4,58%). Frango resfriado teve queda de (-2,33%) e miúdos, queda de (-3,01%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de abril de 2018, uma fortíssima alta nos preços de produtos/serviços desse grupo, de 1,91%. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em abril de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Etanol	7,79	Ônibus interestadual	-2,34
Diesel	3,88	Pneu Novo	-1,46
Ônibus intermunicipal	3,25		
Gasolina	0,79		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: etanol 7,79%, diesel 3,88%, passagem de ônibus intermunicipal 3,25%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com ônibus interestadual (-2,34%) e pneu novo (-1,46%).

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de abril de 2018, apresentou uma leve deflação em seu índice, de (-0,09%) devido a quedas de preços em artigos de papelaria, de (-0,81%).

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de abril de 2018, apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,14%. O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em abril de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Mensalidade de clube	1,55	Hidratante	-3,86
Sabonete	0,64	Creme dental	-3,10
Ingresso de cinema	0,59	Papel higiênico	-2,21
Protetor solar	0,39	Produto para limpeza de pele	-2,15
Xampu	0,17	Absorvente higiênico	-2,05

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: mensalidade de clube 1,55%, sabonete 0,64%, ingresso de cinema 0,59%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com hidratante (-3,86%), creme dental (-3,10%), papel higiênico (-2,21%), entre outros com menores quedas de preços.

SAÚDE

No mês de abril de 2018 o grupo Saúde apresentou inflação de 0,32%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em abril de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Hipotensor e hipocolesterínico	6,58	Analgésico e antitérmico	-5,81
Antimicótico e parasiticida	0,72	Antialérgico e broncodilatador	-5,23
Psicotrópico e anorexígeno	0,02	Radiografia	-3,82
		Anti-infeccioso e antibiótico	-1,51
		Material para curativo	-0,80

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: hipotensor e hipocolesterínico 6,58%, antimicótico e parasiticida 0,72% e psicotrópico e anorexígeno 0,02%. Quedas de preços ocorreram com: analgésico e antitérmico (-5,81%), antialérgico e broncodilatador (-5,23%), radiografia (-3,82%), entre outros com menores quedas de preços.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de abril de 2018, uma moderada deflação em seu índice, de (-0,24%). A queda de preços em produtos do grupo Vestuário está ligada as liquidações de verão no varejo de Campo Grande. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em abril de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Calça comprida feminina	5,88	Sapato masculino	-5,79
Camisa masculina	2,75	Sandália/chinelo masculino	-3,43
Saia	2,42	Vestido	-2,99
Lingerie	0,84	Blusa	-2,97
Short e bermuda masculina	0,78	Camiseta masculina	-0,39

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: calça comprida feminina 5,88%, camisa masculina 2,75%, saia 2,42%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: sapato masculino (-5,79%), sandália/chinelo masculino (-3,43%), vestido (-2,99%), entre outros com menores quedas de preços.

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação nesses quatro primeiros meses do ano de 2018 em Campo Grande foi de 0,71%, taxa mais baixa desde o início da série histórica do IPC/CG em 1994. Esse resultado sinaliza que no ano de 2018 pode-se ter uma inflação acumulada muito abaixo da meta inflacionária do CMN, de 4,5%, indicando o sucesso do governo nas medidas econômicas tomadas, o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive, de alimentos.

A inflação acumulada em 12 meses está em 1,96%, sinalizando uma inflação muito baixa para este ano de 2018. O quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
Geral	100	0,25	0,34	-0,19	0,31									0,71	1,96
Habituação	32,25	1,97	0,75	-0,63	-0,26									1,82	5,15
Alimentação	20,50	-0,43	-0,73	-0,08	-0,04									-1,28	-5,93
Transportes	14,90	-3,03	-0,80	0,06	1,91									-1,91	4,47
Educação	9,10	-0,61	0,36	0,45	-0,09									0,11	-0,39
Desp. Pessoais	8,80	2,89	0,65	-0,14	0,14									3,56	5,79
Saúde	7,50	-1,32	1,49	0,92	0,32									1,40	2,28
Vestuário	6,95	0,64	1,92	-1,34	-0,24									0,95	0,98

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que os grupos que estão com altas taxas de inflações acumuladas em 12 meses, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que foi de 1,96%, são os grupos: Despesas Pessoais 5,79%, Habitação 5,15%, Transportes 4,47% e Saúde 2,28%. Com alta deflação está o grupo de Alimentação, com (-5,93%). Nesse ano de 2018, destacam-se com altas inflações acumuladas os grupos Despesas Pessoais, com 3,56%, Habitação 1,82%, Saúde 1,40% e Vestuário 0,95%. Com altas deflações, no ano de 2018, destacam-se os grupos Transportes (-1,91%) e Alimentação (-1,28%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

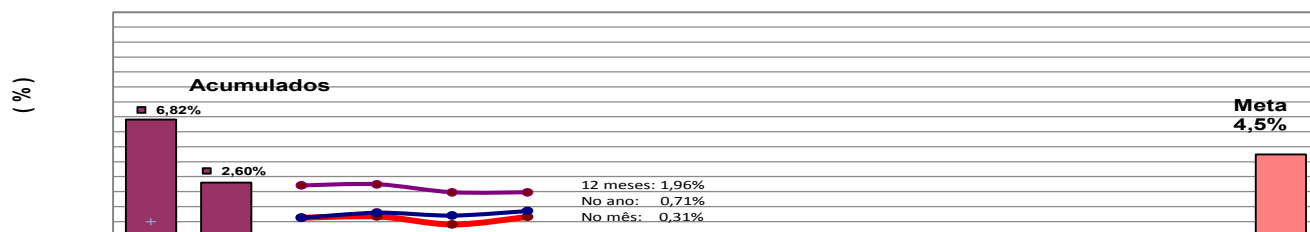


Figura 1. IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de abril de 2018.

Quadro 10. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de abril de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Etanol	7,79	0,17
2	Diesel	3,88	0,12
3	Pescado fresco	8,43	0,09
4	Calça comprida feminina	5,88	0,07
5	Mensalidade de clube	4,55	0,06
6	Acém	6,47	0,05
7	Leite pasteurizado	4,35	0,05
8	Hipotensor e hipocolesterínico	6,58	0,04
9	Cebola	45,24	0,04
10	Gasolina	0,79	0,03

Observa-se, no quadro 10, que os "vilões" da inflação deste mês de abril, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: etanol (com índice de 7,79% e contribuição para a inflação de 0,17%), diesel (com índice de 3,88% e contribuição de 0,12%), pescado fresco (com índice de 8,43% e contribuição de 0,09%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de abril de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Gás em botijão	-1,78	-0,07
2	Contrafilé	-12,24	-0,07
3	Arroz	-6,02	-0,07
4	Costela	-10,33	-0,06
5	Queijo Muçarela/prato	-18,21	-0,05
6	Blusa	-2,97	-0,04
7	Alho	-34,96	-0,04
8	Açúcar	-7,07	-0,04
9	Sapato masculino	-5,79	-0,03
10	Batata	-8,51	-0,03

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de abril, com as maiores contribuições negativas: gás de botijão (deflação de -1,78% e contribuição para a inflação do mês de -0,07%), contrafilé (deflação de -12,24% e contribuição para a inflação do mês de -0,07%), arroz (deflação de -6,02% e contribuição para a inflação do mês de -0,07%), entre outros com menores contribuições negativas.